

IN.FORMAR: PRÁTICAS DE RESISTÊNCIAS NA VIDA E MILITÂNCIA DE MARIA CÉLIA VIEIRA ROSSI ENTRE OS ANOS 1980 a 1992.

Jaine Fernanda Mendonça Anuniação¹
<https://orcid.org/0000-0001-7589-8140>

RESUMO

A pesquisa apresenta o movimento In.Formar: Cultura e Educação Popular a partir da ótica de uma de suas fundadoras, Maria Célia Vieira Rossi. Trata-se, portanto, do resgate de suas memórias, obtidas através de entrevistas nas quais ela conta o processo de sua formação política ao longo de sua vida e de sua atuação no movimento In.Formar, do qual participou desde sua fundação, em 1980, até 1992, quando se encerra o movimento. A presente pesquisa demonstra como a atuação desse movimento popular, entre as décadas de 1970 e 1990, foi importante para o fim dos “anos de chumbo” no Brasil, por meio da educação popular, que tinha, entre outros objetivos “desenvolver a consciência de classe”. Os relatos da entrevistada, assim como a documentação impressa e iconográfica extraídas de seu acervo pessoal, possibilitou entender como o In.Formar contribuiu para o desenvolvimento das lutas sociais no município de São Paulo, assim como algumas das estratégias engendradas, em articulação com outros movimentos populares, tanto para a formação popular, quanto de denúncias, reivindicações e resistências contra a ditadura. A história oral destaca-se como o principal método para a coleta e a interpretação das informações, pois se impõe a “oferecer interpretações qualitativas de processos histórico-sociais” (LOZANO, 1996:16).

Palavras-chave: Célia Rossi; In.Formar; distensão ditatorial; resistência; educação popular;

ABSTRACT

The research presents the movement In.Formar: Cultura e Educação Popular from the perspective of one of its founders, Maria Célia Vieira Rossi. It is, therefore, the rescue of her memories, obtained through interviews in which she tells the process of her political formation throughout her life and of her role in the In.Formar movement, in which she participated since its foundation, in 1980, until 1992, when the movement ended. This research demonstrates how the performance of this popular movement, between the 1970s and 1990s, was important to the end of the “years of lead” in Brazil, through popular education, which had, among other objectives, “develop consciousness class”. The interviewee's reports, as well as the printed and iconographic documentation extracted from her personal collection, made it possible to understand how In.Formar contributed to the development of social struggles in the city of São Paulo, as well as some of the strategies engendered, in conjunction with other movements for popular formation, as well as for denunciations, claims and resistance against the dictatorship. Oral history stands out as the main method for collecting and interpreting information, as it is required to “offer qualitative interpretations of historical-social processes” (LOZANO, 1996:16).

Keywords: Célia Rossi; Inform; dictatorial distension; resistance; popular education.

A grande repressão²subsequente das décadas que sucederam o golpe da ditadura militar não impediu a existência de várias formas de resistência, mas impôs importantes mudanças no modo de estruturação e de condução das lutas. Provocou, como efeito mais imediato, a cisão interna entre vários grupos de esquerda, alguns dos quais se mantiveram

¹ Bacharelada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Esse artigo é proveniente da pesquisa de Iniciação Científica com bolsa PIBIC-CEPE, apresentada no 29º Encontro de Iniciação Científica da PUC-SP - 24 e 25. Nov. 2020. Sob orientação da Profa. Dra. Vera Lucia Vieira. E-mail: jainefernandama@gmail.com

² As mudanças estruturais instauradas pelo bonapartismo, promoveram a reestruturação do parque produtivo e a oligopolização do capital financeiro e à crise internacional do capitalismo (DOS SANTOS, 1987), um processo inflacionário que ameaçava a sobrevivência da população trabalhadora, já fragilizadas pela estrutural concentração de renda e impossibilidade de acesso aos direitos de cidadania.

ativos no trabalho de mobilização das “massas” populares urbanas e rurais, ao passo que outros se viram forçados a operar na clandestinidade, em ações armadas. De todo modo, essas lutas eram motivadas pela necessidade comum de resistir ao avanço do modelo de desenvolvimento do capitalismo industrializante implantado no país, possibilitado pela aliança entre os militares, o capital estrangeiro, o empresariado nacional e a nova tecnocracia (GOHN, 1995:101).

É nesse cenário que os atores coletivos (operários, pobres mulheres, negros, minorias), demonstravam que o regime estava completamente isolado das demandas da sociedade, abrindo possibilidades para a conquista de direitos (TELLES, 2000) em busca de uma sociedade mais igualitária. Como parte dorsal de uma grande diversidade de movimentos e práticas urbanas, as mulheres configuraram uma dimensão fundamental do tecido político e social do regime militar nos anos 70 e 80. Destaca-se entre elas, Maria Célia Vieira Rossi, uma das principais mentoras e ativistas de diversos movimentos reivindicatórios e de solidariedade³, nos bairros de São Paulo, e co-fundadora da entidade sem fins lucrativos *In.Formar: Educação e formação popular*.

A partir dos preceitos teóricos sobre a oralidade e de seu testemunho em particular, Célia com mais quatro militantes tecem⁴ a ideia de continuar se manifestando e trabalhando em prol da mudança social a partir da fotografia, fundando o *In.Formar*. Essa iniciativa surge como uma entidade para apoiar, conscientizar e documentar os movimentos populares frente à sua realidade, na necessidade de demonstrar as resistências, lutas e vitórias dos movimentos populares e os novos tipos de categorias de identidade sobre as realidades da classe trabalhadora, no período de 1980 a 1992.

Como principal instrumento de luta, o *In.Formar* adotou a fotografia, possibilitando o registro e a transmissão de informações de acordo com as possibilidades e as necessidades do público alvo que, segundo Célia, *serviria para reconstruir, preservar e divulgar a história e a memória dos movimentos*.⁵ No bojo dessa preocupação memorial, o *In.Formar* acompanhou a emergência e a decorrência de diversos movimentos, como organizações de lideranças, congressos, assembleias, manifestações, conquistas populares e o cotidiano dos bairros periféricos de São Paulo, acompanhando o universo

³ Mobilizações populares centradas nos bairros da Zona Leste de São Paulo, lutando por urbanidade e cidadania entre as décadas de 1970 a 1990.

⁴ Maria Célia Vieira Rossi, Maria do Pilar Costa Santos, Sônia Correia, Maria Helena, Malu Geneva, Silvia Prata e posteriormente, Murilo Costa, Tânia, Márcia Salgado e seu filho, Paulo Rossi integraram o movimento *In.Formar* durante sua atuação.

⁵ Caderno unificado *In.Formar* - Acervo pessoal de Maria Célia Vieira Rossi.

das comunidades no que tange o conjunto das relações vividas desse grupo (relação com igreja, educação, recursos disponíveis, repressão e reivindicações) que possibilitaram essa inter-relação e colaboração dos movimentos sociais, populares e não populares, somadas ao suporte de assessorar os grupos de pessoas, como mães, jovens e trabalhadores.

Os trabalhos realizados revelam uma forte aproximação do grupo com a base que o integrava e os efervescentes movimentos sociais que emergiram na cena pública naquela conjuntura. Tendo o propósito explícito de denunciar ou defender uma determinada causa política, o *In.Formar* buscou acompanhar a demanda desses movimentos e de suas questões, registrando sua resistência e conservando sua memória, para disponibilizar ao público esses documentos. Com essa análise, eram feitas não só fotografias, mas montagens audiovisuais, seminários e pesquisas de acordo com a linguagem, as possibilidades e a necessidade do público a que se destinam. A transmissão dessas informações em linguagem acessível para serem debatidas eram assimiladas e posicionadas pelos participantes dos movimentos e das comunidades populares. É por meio de suas imagens, inclusive de seu retorno, que o *In.Formar* preservava seu vínculo e identificação com as pessoas, com os espaços e com a história do movimento social. O ato de retornar além de consistir em um processo simbólico e de posicionamento, permite a criação de uma nova troca.

Partindo desse pressuposto, o *In.Formar* teve uma contribuição muito importante na educação. Com a expressa quantidade de registros dos movimentos, montou-se uma produção de material pedagógico adequado com as necessidades dos grupos, na intenção de dialogar com a perspectiva conjuntural que o estudo do bairro se constitui em conjunto com modos coletivos de aprendizado, de crítica da realidade e de aperfeiçoamento das lutas populares., levantando problemas enfrentados, as formas de se mobilizar e a elaboração de uma solução crítica em conjunto para o enfrentamento das questões que angustiam os bairros.

Dentre as práticas da entidade, fica claro o comprometimento em participar e ampliar os esforços de emancipação das camadas trabalhadoras do povo brasileiro. Sobre a relação entre educação e movimentos sociais em São Paulo, foram desenvolvidos diversos temas tanto para a instrumentalização de uma visão crítica e conscientizadora quanto um aprendizado político para a participação na sociedade em geral.

Desse modo, o *In.Formar* desempenhou diferentes papéis junto a esse sujeito coletivo, ora atuando como construção da memória coletiva, ora atuando como agente de formação

e conscientização, dando voz aos movimentos sociais, principalmente os populares, na construção de uma cultura política fundamentada na participação.

A compreensão de Célia referente a importância do resgate da dignidade e da construção da consciência de direitos eleva-se no processo de expressão e de formação da identidade como militante do *In.Formar*, considerando sua trajetória nos movimentos populares e na luta de classes no Brasil nos últimos 20 anos. A partir de sua associação às lutas políticas, a história passa a ser vista como um campo de possibilidades, expressa na oralidade, uma vez registrada, gravada, transcrita e transformada numa importante criação documental de lutas e resistências.

Os movimentos sociais precisam ser capazes de superar o caráter localizado dos seus inícios e passarem a ser apoiados por diferentes classes e segmentos sociais. Nesse aspecto, o *In.Formar* contribuiu enormemente para os movimentos sociais. Conhecer e entender como se davam essas articulações entre os movimentos populares, o porquê de suas decisões e os motivos que os levaram a se unirem, revela a constante representação de um passado em permanente mobilidade, eficaz para o estudo de processos históricos imersos no tempo presente.

REFERÊNCIAS

Bibliografia

- ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM., orgs. História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- DELGADO, Lucilia. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. VI Encontro Nacional de História Oral (ABHO). Conferência de Abertura. HISTÓRIA ORAL, 6, p. 9-25, 2003.
- DOIMO, Ana Maria. A Vez e a Voz do Popular. Movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. São Paulo/Rio de Janeiro, ANPOCS/Relume-Dumará, 1995
- GIANNASI, Carlos Alberto. A doutrina de segurança nacional e o ‘milagre econômico’ (1969/174). Tese de Pós-Graduação em História Econômica na USP, 2011.
- GOHN, Maria da Glória. no livro História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros (São Paulo: Loyola, 1995).
- MESSIAS, Fernando Firmino. Superexploração do trabalho, espoliação urbana e crise do trabalho: notas a partir das estratégias de sobrevivência na periferia metropolitana de São Paulo. Texto do artigo do caderno de Geografia, v.26, n.47, 2016.
- SADER, Eder (1995). Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- TELLES, Vera da Silva. “Movimentos sociais: reflexões sobre a experiência dos anos 70”. In:
- PERROT, Michelle. As mulheres e os silêncios da história. São Paulo: Edusc, 2005.
- SANTOS, Milton. Espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987.

Fontes

Entrevista concedida por Maria Célia Vieira Rossi:

-29/11/2019. Local: Residência de Célia. Duração: 00:23:18.

- 05/12//2019. Local: Residência de Célia. Duração: 01:29:00.

- 19/12/2019. Local: Residência de Célia. Duração: 01:09:00.

- 05/02/2019. Local: Residência de Célia. Duração: 01:34:00.

- 02/07/2020. Local: Plataforma Stream Yard (Online). Duração: 01:53:37.

- 14/07/2020. Local: Plataforma Stream Yard (Online). Duração: 02:06:03.

Caderno unificado *In. Formar*, sem datação, p 2-11. Acervo pessoal de Maria Célia Vieira Rossi.

Arquivos da repressão e da resistência: Comunicações do I Seminário Internacional Documentar a Ditadura. Rio de Janeiro, 2013. Arquivo Nacional.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014. v. 2.

Documentário: *Waldemar Rossi e Maria Célia Vieira Rossi: A História Por Quem A Faz!*.

Disponível no: <<https://vimeo.com/55409101>>. Duração: 1:07:04.